

Como já mencionamos, o *Glossário Teosófico* é, em certos aspectos, uma obra mágica pois permite tornar operativo o que antes estava, praticamente, adormecido dentro de nós. Cada verbete tem vida própria; é nitidamente recortado e cheio de cintilações. Cada palavra, cada conceito contém nuances que só um leitor atento pode captar. Quando se percebe isso, novas dimensões são conscientizadas. Uma leitura vertical - aprofundada - é uma inesquecível aventura num mundo desconhecido cheio de tesouros insuspeitados pela maioria. Um mundo pleno de dimensões ocultas que, uma vez reveladas, modificam completamente as vidas das pessoas. Fazendo-as despertar depois de um longo e profundo sono. E ver, pela primeira vez, o REAL.

Há pessoas que marcam uma época e que são capazes de exercer uma influência transformadora tanto em indivíduos quanto na sociedade como um todo. Helena Petrovna Blavatsky foi uma dessas pessoas. Os depoimentos de quem a conheceu em vida são unânimes: ninguém voltava a ser o mesmo depois de ter com ela um contato que não fosse apenas superficial. Também os lugares onde ela viveu foram sacudidos pela sua presença carismática, aguerrida e inconformista. Na Índia, por exemplo, onde ela passou longos anos de sua maturidade, Blavatsky deixou marcas indeléveis. Sua participação no processo de conscientização nacional que levaria, mais tarde, à independência do jugo colonial britânico, foi determinante. Após sua morte relativamente prematura, em 1891, em Londres, pouco antes de completar sessenta anos, Blavatsky transformou-se numa espécie de mito poderoso, capaz de influenciar um sem-número de importantes inteligências criadoras, tanto na área da filosofia, como das artes, das ciências e da religião. A herança de idéias que ela deixou, traduzida no conteúdo de vários livros ou no trabalho ativo da Sociedade Teosófica, fundada por ela em Nova York em 1875 e que, rapidamente, se espalhou por todo o mundo, influenciou de maneira decisiva estadistas como Gandhi e Nehru, poetas como Yeats e Fernando Pessoa, pintores como Mondrian e Kandinsky, compositores como Alexander Scriabin, cientistas como Albert Einstein, Oppenheimer e Thomas Edison, escritores como Bernard Shaw e Aldoux Huxley, além de gigantes do espírito como Rudolf Steiner e Krishnamurti.

Encontrar a razão pela qual a mensagem de Blavatsky encontra eco tão forte na mente de investigadores de áreas tão distintas talvez não seja difícil de entender. Ela antecipa grande quantidade de informações, de colocações filosóficas e éticas, atendendo às necessidades da sua época, quando a crise do universo racional cartesiano já era bem evidente. Ao mesmo tempo, Blavatsky mergulha no passado mais remoto da humanidade, trazendo elementos da nossa paleo-história que ajudam na reconstrução da nossa tão dilacerada identidade de homens ocidentais.

Blavatsky seduzia os pensadores que com ela entravam em contato. Por exemplo, no campo da ciência, ela antecipou muitas das idéias da física relativista e da astrofísica ao postular a teoria dos campos de força, tanto os cósmicos quanto os infra-atômicos. Muito antes que a física oficial o fizesse, ela colocou a possibilidade da divisão e fragmentação do átomo, e referiu-se aos aspectos de liberação energética inerente a tais divisões. Alertou inclusive quanto aos riscos e perigos que o mau uso das técnicas da fragmentação atômica poderia acarretar. Isso cerca de sessenta anos antes que a primeira bomba atômica explodisse em Hiroxima e Nagasaki. Quando se sabe de tudo isso, fica fácil entender porque Albert Einstein tinha como livro de cabeceira *A Doutrina Secreta*, de Helena Blavatsky.

Blavatsky nasceu em 1831, em Ekaterinoslav, no Sul da Rússia. De ascendência aristocrática - a família materna era aparentada ao czar - ela recebeu uma educação acurada, como era de praxe para as moças da sua condição social na Rússia daquela época. Porém, nada do que ela aprendeu em sua educação convencional poderia explicar o verdadeiro fenômeno de erudição polifacetada em que ela se constituiu mais tarde. Era capaz de entabular discussões acaloradas com os maiores professores do seu tempo sobre temas os mais diversos, como a semântica de línguas arcaicas ou, então, sobre detalhes das complicadas teologias ocidentais e orientais.

O mistério da origem do enorme acervo de conhecimento que Blavatsky possuía nunca foi totalmente desvendado. As suas duas obras principais, *A Doutrina Secreta* e *Ísis sem Véu*, por exemplo, contém milhares de citações extraídas de outras obras,